

Segurança pública em tempos pandêmicos: estresse e reinvenções

Andrea Soutto Mayor

Nos últimos seis anos venho atuando como docente no curso de Tecnólogo em Segurança Pública e Social da Universidade Federal Fluminense e, também como coordenadora pro tempore desde referido curso desde novembro de 2020.

Ao longo desses anos, realizo sistematicamente visitas docentes aos Polos onde o curso ocorre, estando assim em contato direto com o alunado, que é composto exclusivamente por agentes de segurança pública tais como policiais civis e militares, membros das forças armadas e guarda municipais.

Nessas visitas, normalmente sob a forma de “Rodas de Conversa”, os alunos, agentes de segurança pública, repetem sistematicamente um mesmo discurso: estamos muito adoecidos; estamos sofrendo muito; ninguém fala sobre nossa saúde mental.

E aí surge um grande questionamento... que sofrimento é esse? E o que é sofrimento psíquico?

O termo sofrimento psíquico pode ser entendido como representativo de emoções desagradáveis ou incômodas, e que interferem no nível de funcionamento dos indivíduos. Frequentemente o sofrimento psíquico gera visões negativas do ambiente ou de si mesmo, sentimentos de inadequação, isolamento, tristeza e ansiedade.

Atualmente, o sofrimento psíquico também vem sendo relacionado a carga psíquica oriunda da vinculação dinâmica que se estabelece entre o processo de trabalho, a maneira pela qual este é organizado, e os aspectos subjetivos dos indivíduos, desencadeando processos que podem gerar desgaste, comprometimentos físicos e psicológicos.

Os agentes de segurança pública estão permanentemente expostos a situações estressantes, especialmente por terem o exercício do trabalho marcado por um cotidiano em que a tensão e os perigos estão sempre presentes.

Em pesquisa sobre o sofrimento psíquico de Policiais Militares do Rio de Janeiro, Minayo et. al. (2012), identificou que fatores como capacidade de reagir a situações difíceis, grau de satisfação com a vida, comprometimento das condições de saúde física e mental, trabalho além do horário, estresse nas atividades laborais e a vitimização influenciariam no desenvolvimento de sofrimento psíquico entre os policiais militares.

E eis que o imponderável se apresenta... Em março de 2020 é decretado o Estado de Calamidade Pública no Brasil, decorrente da pandemia do Covid-19. Emergência em saúde pública, medidas de confinamento e isolamento social. Medo, insegurança, desconhecimento e adoecimento passam a fazer parte do cotidiano de todos.

Em pleno século XXI, nada mais não antecipado, anômalo ou assustador que um vírus que isola a população mundial.

E eis que a necessidade de desenvolver novas estratégias se configura, especialmente para agentes de segurança pública que se mantiveram permanentemente atuantes em todo esse percurso. Como esses profissionais de segurança pública estão se sentindo em plena pandemia e ainda assim conseguindo dar sequência a seus estudos e seu trabalho? Como administrar o estresse e sofrimento psíquico que já se fazia presente em suas rotinas?

Os agentes de segurança pública foram fundamentais na proteção da população. Enfrentaram o vírus, orientaram indivíduos, promoveram a conscientização sobre a importância das medidas protetivas e do respeito às regras estabelecidas no intuito de preservar a todos, evitando o aumento do contágio.

É importante considerar que relatos por parte de agentes de segurança pública sugerem que estes voltaram a se sentir valorizados profissionalmente por parte da sociedade, resgatando parte de sua autoestima e colaborando para sentimentos mais positivos em relação as atividades laborais. Talvez essa situação nova, assustadora, mas também desafiante, possa ter colaborado para que estes agentes de segurança pública tenham mudado sua perspectiva profissional, transformando esse momento em algo motivador.

É curioso pensar que mesmo em uma situação de calamidade pública, sentimentos positivos podem surgir, atuando como facilitadores em momentos de tensão e sobrecarga de trabalho.

Atualmente a vacinação contra a Covid 19 se tornou uma realidade. A proteção individual e coletiva toma corpo, permitindo que esperanças se renovem. Resgatar a possibilidade de saúde, reduzindo os efeitos devastadores desse vírus impulsiona vidas e permite novos sonhos.

Reaproximações com familiares, amigos e demais atores sociais trás energia e alegria, reacendendo a fundamental importância do contato social. Gradualmente as atividades rotineiras estão sendo retomadas e as esperanças de novas possibilidades e êxitos se tornam realidade. Estamos todos em um momento de reinvenção... Reinvenção de nossas práticas profissionais, sociais e pessoais.

A Universidade se mantém como um campo de excelência, fundamental no desenvolvimento da pesquisa. Nós todos, alunos, técnicos e docentes nos mantemos implicados em nossas escolhas profissionais, com o ensino a pesquisa e a extensão fundamentando nosso compromisso com uma Universidade séria, ética e de qualidade.

Referências Bibliográficas

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R.; SILVA, J. G.; PIRES, T. O. Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 28(7):1297-1311, jul, 2012.